TL 7002

Caro amigo, Dr. Rui Marques — Cópia —

Recebi a sua carta em 8 do corrente.

Na verdade, a Missão Paz em Timor teve um significado especial para a Luta do Povo Maubere. Aqui, em Timor - Leste, a Missão denominou-se Lusitânia Expresso.

Conseguiu, após o 12 de Nov., insuflar novo espírito, arrumar nova esperança - compreeensivelmente sempre desmedida - e abrir uma réstea de luz no horizonte ensombrado da Luta.

Preparados. Todos preparados para unir aventuras à vossa Aventura ! Falava-se com ardor da epopeia de jovens estrangeiros que pretendiam honrar os mártires sem campa. Ramalho Eanes e Barbedo de Magalhães dignificavam a iniciativa estudantil ... mas sentia-se quão difícil seria a missão. Flores contra canhões numa irreverência simbólica de amor contra o crime !

Lusitânia Expresso teve que regressar. Não houve sangue mas, correram lágrimas. Não foi frustação ; a DPP, sim ! Foi tristeza, num irreprimido sentimento de abandono. A Missão Paz em Timor não podia ser objectivamente - entendida na sua missão. Sim, sentimento de abandono ... sòmente porque o regresso à vista da terra enterrou as intenções no Cemitério vazio de Sta. Cruz ! As flores, detadas ao mar, representavam uma incapacidade geral e detinham outro simbolismo não menos irreverente : a impotência da potência !
Também, sòmente porque estavam preparados para vos receber e transmitir-vos o que resta dos laços que unem dois povos. E o que resta é, afinal, a própria Luta! Após o inicial impacto da violência, danificando os caboucos morais da resistência, sentia-se o impacto do sangue derramado. Na verdade, um objectivo fora alcançado, de enormes proporções. Lusitânia Expresso era resposta singular e inédita ao apelo de sangue. Só por isso, a Missão Paz em Timor teve esse significado especial !

Todos concordamos : no essencial e no seu objectivo primário, a missão foi cumprida ! O melhor corolário teria sido, sem dúvida, poder os jovens timorenses estreitar a mão daqueles jovens estrangeiros que abraçaram a sua causa ! Entre tristezas e pragas, não faltou humor entre a juventude :

- Sabem porque é que o Lusitânia regressou ?

- Não!

- Mário Soares, Cavaco e Vitor Crespo telefonaram a Ramalho Eanes e convenceram-no a regressar imediatamente ...

- Mas ...

- Primeiro, porque Timor - Leste é assunto nacional e, segundo, por causa dos barcos de guerra estarem a barrar a passagem ...

- ... !!! ... ??? ...

- Eles virão todos ... mas com a NATO. O "menlu" (DEus Pinheiro) está tratando disso no "masyarakat eropa" (CEE) ...

Enfim, a Missão Paz em Timor (ou Lusitânia Expresso) foi, em si mesma, um ponto da situação. O que os governos cúmplices de Jacarta fizeram - para convencer os seus cidadãos a não embarcarem, foi talvez o maior obstáculo -

para os nossos planos, já que, segundo pensamos, influenciou enormemente a atitude de Jacarta.

Em Timor - Leste, reparámos que, após o período inicial de - nervosismo, recheado de preparativos para bombardeamentos, prisões e " desterros" a Ataúro dos provocadores do Lusitânia Expresso, a tensão afrouxou permitindo-se pensar que, se o barco atracasse, os militares indonésios teriam muitas dificuldades em escolher a decisão mais acertada. Depois das ameaças de confronto aberto, o gradual abrandamento reflectido nas medidas (mais tolerantes, a serem adoptadas) reconhecia que, para lá da retórica violenta, o "incidente" salientou um perigo que não convinha repetir-se. Necessário foi, assim, eliminar-se esse perigo à distância !

Se, por um lado, se pode dizer que se "evitou" mais derramamento de sangue, por outro, se deve afirmar que, vós e nós, fomos derrotados ! Porque se perdeu um momento conjuntural, muito sensível, para fornecer ao exterior uma maior e melhor visibilidade do interior. Mas tudo isto não aconteceu e só nos resta olhar para o futuro.

Não vos agradecemos. Sòmente vos afirmamos que nos tocou profundamente o vosso empreendimento, remando contra a maré das dificuldades. Reconhecemos assim o alto grau de solidariedade realizada pelos jovens portugueses ! Conseguistes engajar jovens de um bom número de países e, logo no início, para uma missão difícil !

A vossa sensibilidade permitiu-vos a percepção de que a vossa acção contribuirá para a defesa de uma causa justa. A vossa coragem e ardor - combativos foram o impulso necessário para pensardes que podeis, no campo que vos é próprio, contribuir para a sensibilização da comunidade internacional.

Contudo, o vosso feito foi a representação mesma da nossa Luta, nas dificuldades extremas que se têm que assumir, nos entraves medonhos que se têm que desafiar, nas imposições sem fim a que se têm que fazer face.

Pois agora, há que prosseguir. Nós lutamos há 16 anos. Hoje, vós, jovens portugueses, soubestes já entender a nossa Luta e, sobretudo, soubestes decidir pela acção. Uma acção que lembrou ao mundo a preversidade da política de 2 pesos e 2 medidas. Uma acção que, mesmo assim, comprometeu muitas - consciências!

Sim, nada existe que agrade a todos. As críticas que recebestes salientaram apenas a democrática debilidade do " assunto nacional ". Porque a - crítica destruitiva tem um sentido positivo : serve para alertar, serve para dar ideia das dificuldades, serve para testar a consistência das próprias ideias e medir as capacidades reais e potenciais.

A vossa Missão foi entendida nos seus múltiplos aspectos e reflexos. Creio que só a persistência poderá dar valor ao " Lusitânia Expresso", como tendo sido o primeiro acto de uma ideia consequente ... de jovens portugueses ! E é aqui que aparece precisamente a questão primordial : como e quê !

Das vossas possibilidades, reconhecidamente limitadas, não se pode falar de estratégias mas de planos bem delineados para recolher efeitos - práticos sobre a Luta do Povo Maubere.

Uma coisa é certa : há necessidade de maior pressão internacional para que Jacarta modifique a sua atitude.

E vós, jovens portugueses, liderastes um acto de solidariedade estudantil internacional. Foi, e deverá continuar a ser, o valioso acréscimo à solidariedade já existente.

Aprofundar e alargar a participação estudantil nesses 23 países, será talvez o primeiro passo. Incentivar a sensibilização em outros países, é também necessário.

Definir objectivo/s, em concentração com a solidariedade internacional e em resposta a cada conjuntura da Luta, é muito importante.

Traçar formas de acção globais, compatíveis, para o movimento estudantil no seu todo e parciais, por cada país, zonas e regiões do mundo, ajudará imenso.

Será uma tarefa gigantesca, que vos exigirá esforços sobre-humanos, que vos desesperará pedindo continuidade e que vos animará esmagando-vos na vossa boa-vontade ! Será uma luta para vós mesmos ! Uma luta, em que juntos apelaremos ao mundo para o diálogo em busca da solução.

Aqui, continuaremos com a nossa missão de verter o sangue pela Pátria ; aí, continuaremos com a Missão Paz em Timor !

As crianças portuguesas, as mães portuguesas, aos pais portugueses e, sobretudo, aos jovens portugueses, vai o apelo das FALINTIL e do nosso Povo para que não nos abandoneis nunca. A vós, Povo Português, pedimos para marchar decididamente ao nosso lado e a lutar connnosco !

Abraçamos-vos na distância que soubestes encurtar com a vossa Missão Paz difícil para uma terra que só pudestes contemplar... com flores salgadas em vasos de guerra ! Que o FORUM ESTUDANTE seja um Forum de debate e acção dos jovens de todo o mundo !

Temos a certeza que tudo empenhareis para alcançarmos a Paz e recebermos das vossas mãos as flores da liberdade, coroando a vossa própria decisão !

Até sempre.

O Comandante das FALINTIL,

KAY RALA XANANA GUSMÃO

Nas montanhas de Timor - Leste, aos 20 de Maio de 1992.

PS - Procurai contactar sempre com Ramos-Horta e, desde que aceiteis, trocar impressões com a CDPM, o PIP, etc.